



BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 18/2026 – SEAPI

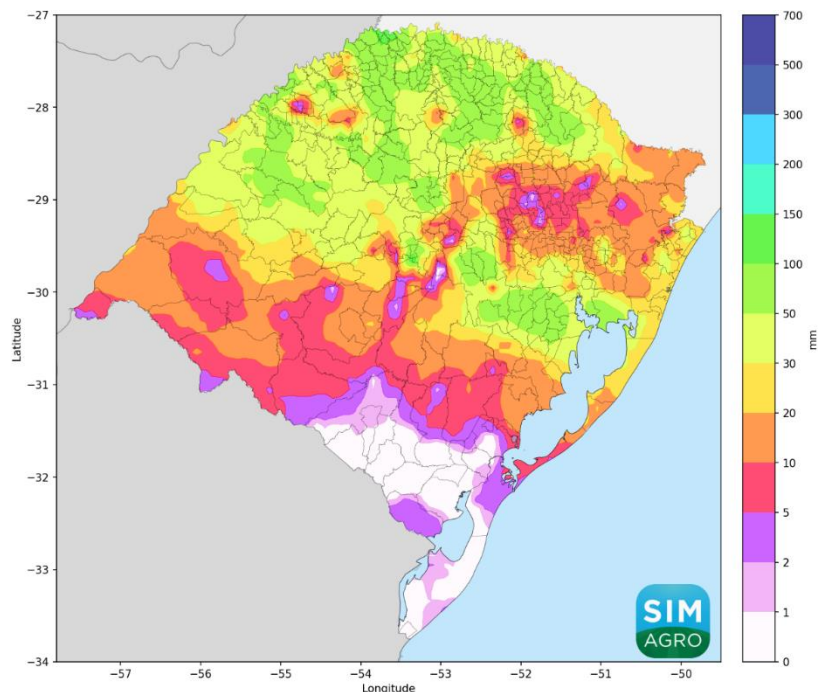
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 23 A 29 DE ABRIL DE 2026**

Na última semana, o tempo variou de condições instáveis para estáveis em grande parte do território gaúcho. Nos dias 23/04 (quinta-feira), 24/04 (sexta-feira) e 25/04 (sábado), um sistema de baixa pressão em deslocamento, que posteriormente evoluiu para uma frente fria, foi responsável por provocar chuva em diversas localidades do estado. No dia 23/04, a precipitação ficou restrita a pontos isolados da metade norte e a partes das regiões da Fronteira Oeste, Central e Missões, com volumes, em geral, fracos a moderados, pontualmente fortes. Já nos dias 24/04 e 25/04, a chuva se espalhou por praticamente todas as regiões, exceto pela porção sudeste do estado, onde houve apenas chuva fraca e isolada. No dia 26/04 (domingo), o sistema começou a se afastar, reduzindo sua influência sobre o estado, e a precipitação ficou restrita à metade norte, às regiões litorâneas e às áreas adjacentes. Nos dias 27/04 (segunda-feira), 28/04 (terça-feira) e 29/04 (quarta-feira), a atuação de uma massa de ar seco e frio deixou o tempo estável e provocou quedas acentuadas das temperaturas na maioria das regiões. Nesses dias, apenas alguns pontos isolados da metade norte apresentaram registro de chuva significativa; nas demais localidades, não houve ocorrência relevante. Nos dias 28/04 e 29/04, houve registro de geadas, principalmente na metade sul do estado. No município de Santana do Livramento, também foi registrada temperatura negativa, ou seja, abaixo de zero.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com valores isolados superiores a esse limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Três Passos, com 107,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 28/04, em Santana do Livramento, com -0,4 °C, enquanto a maior ocorreu no município de Machadinho, com 32,1 °C, no dia 23/04.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 23 a 29 de abril de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/04/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** está em estágio avançado (79%), aproximando-se da finalização na maior parte das áreas. Contudo, ainda apresenta desaceleração pontual em função da elevada umidade atmosférica e da ocorrência frequente de precipitações, que limitam as janelas operacionais. Esse cenário tem mantido as plantas com alto teor de umidade, impactando diretamente o ritmo das operações e contribuindo para perdas qualitativas, como aumento de impurezas e grãos avariados. Restando parcelas em maturação (20%) e em enchimento de grãos (1%), correspondentes principalmente às semeaduras tardias ou de segunda safra. Nessas áreas, as condições hídricas têm favorecido a formação dos grãos. Porém, há incremento na incidência de doenças, especialmente ferrugem-asiática e patógenos de final de ciclo, além de incidência de percevejos, cujo controle tem sido dificultado pelas limitações de acesso às lavouras.

A área colhida de **milho** evoluiu apenas 1% em função das chuvas e da priorização das atividades em outros cultivos, alcançando 92%. As lavouras remanescentes estão nas fases de maturação (4%), enchimento de grãos (4%) e florescimento (1%), distribuídos entre cultivos tardios e de safrinha. De forma geral, a produtividade apresenta variações moderadas, e o desempenho médio da cultura se mantém próximo ao projetado na maior parte das áreas. As precipitações regulares e a elevada umidade do solo, a partir de meados de março, favoreceram as lavouras em estádios reprodutivos, contribuindo para a recuperação parcial do potencial produtivo em áreas impactadas por déficits hídricos em fases anteriores do ciclo. As lavouras de safrinha apresentam bom potencial produtivo, embora ainda estejam sujeitas a riscos associados à redução térmica e eventual ocorrência de geadas, que podem comprometer o término do ciclo. A colheita de **milho para silagem** atingiu 89%. As áreas remanescentes correspondem a cultivos tardios (11%), que estão em fases reprodutivas. No período, o avanço no corte foi limitado pela elevada umidade do solo e das plantas, decorrente de chuvas frequentes.

A colheita do **feijão** 1ª safra foi finalizada. A produtividade média está estimada em 1.781 kg/ha pela Emater/RS-Ascar, podendo sofrer revisão negativa no fechamento da safra devido às perdas registradas nos Campos de Cima da Serra, onde se concentra cerca de 40% da área cultivada na primeira safra. A 2ª safra está predominantemente nos estádios reprodutivos, especialmente em enchimento de grãos (44%) e floração (13%). As áreas em desenvolvimento vegetativo correspondem a 4%, e 21% estão em maturação fisiológica. A colheita avança lentamente, atingindo 18% da área, condicionada à umidade dos grãos e à predominância de áreas ainda em estádios reprodutivos. De modo geral, as lavouras apresentam bom desempenho. As estimativas de produtividade se mantêm dentro de patamares satisfatórios.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

A colheita do **arroz** superou 90% da área cultivada. As áreas remanescentes estão concentradas em estádios de maturação e ponto de colheita. No período, o avanço das operações foi parcialmente limitado pela ocorrência de precipitações, que elevaram a umidade do solo e dos grãos, reduzindo a eficiência operacional em determinados períodos. As produtividades continuam em patamares satisfatórios a elevados, com adequada qualidade de grãos e rendimento industrial, apesar das variações pontuais causadas por episódios climáticos específicos.

Na **olericultura**, predominam condições contrastantes na olericultura, com excesso de umidade dificultando o manejo, causando danos e favorecendo doenças, especialmente em folhosas como alface, enquanto períodos de temperaturas amenas e boa luminosidade beneficiam o desenvolvimento das áreas implantadas. Houve avanço na implantação de cultivos de outono/inverno e continuidade da colheita de espécies como mandioca, com oferta e preços apresentando oscilações conforme as condições meteorológicas.

Na **fruticultura**, a colheita de noz-pecã iniciou mais cedo nesta safra e segue em andamento, porém as chuvas volumosas dos últimos períodos têm reduzido o ritmo dos trabalhos. De modo geral, as plantas apresentam boa carga. No cultivo de morango, a sanidade das plantas permanece boa, favorecida pelas condições de outono e pelas temperaturas amenas, com adequada emissão de floradas, bom pegamento de frutos e presença constante de polinizadores nos ambientes de cultivo. Nas últimas semanas, mudas de dias neutros oriundas da Espanha chegaram com alta umidade, resultando em elevados índices de perdas. As mudas já implantadas apresentam redução de produção e encontram-se em fase de poda e limpeza para renovação das estufas.

Nas **pastagens**, a implantação das espécies de inverno está em andamento em todas as regiões do Estado, com avanço variável conforme as condições meteorológicas e a umidade do solo, além de aspectos operacionais das propriedades. São realizadas sementeiras de aveia, aveia, trigo e aveia, que apresentam boa germinação, favorecida por precipitações no período. Em algumas áreas, há atrasos pontuais. As primeiras áreas implantadas mostram estabelecimento inicial satisfatório, apesar de muitas ainda não terem atingido condições de pastejo.

Na **bovinocultura de leite**, os rebanhos apresentam escore de condição corporal adequado, e houve aumento no uso de suplementação, especialmente com silagem, para sustentar os níveis de produção. As condições sanitárias estão sob controle na maior parte das propriedades, embora haja registros pontuais relacionados à qualidade do leite e às condições de higiene dos ambientes de ordenha, em razão de fatores como ocorrência de chuvas e formação de barro nas instalações. No entanto, as temperaturas mais amenas têm favorecido o conforto térmico dos animais.

Na **ovinocultura**, observa-se um cenário de transição produtiva nas regiões. Os rebanhos ainda apresentam, em sua maioria, bom escore de condição corporal, mas há crescente pressão sobre a oferta forrageira. As condições de maior umidade elevam a pressão sanitária, aumentando a incidência de verminoses, enfermidades podais e ectoparasitas, exigindo intensificação dos manejos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE ABRIL A 3 DE MAIO)

Na quinta-feira 30/04 (quinta-feira), assim como nos dias anteriores, o tempo permanecerá estável em praticamente todo o território gaúcho. Não há previsão de chuva significativa, e as temperaturas estarão em elevação. Entre a sexta-feira 01/05 (sexta-feira) e o sábado 02/05 (sábado), o deslocamento de um novo sistema de baixa pressão, que posteriormente poderá evoluir para uma frente fria, deverá trazer instabilidade para o Rio Grande do Sul. Assim, há previsão de chuva fraca a moderada, localmente forte, em praticamente todas as regiões do estado. No domingo 03/05 (domingo), uma nova massa de ar seco e frio deverá começar a atuar sobre o território gaúcho. Com isso, gradualmente, o tempo voltará a ficar estável em grande parte das regiões, e as temperaturas estarão em declínio.

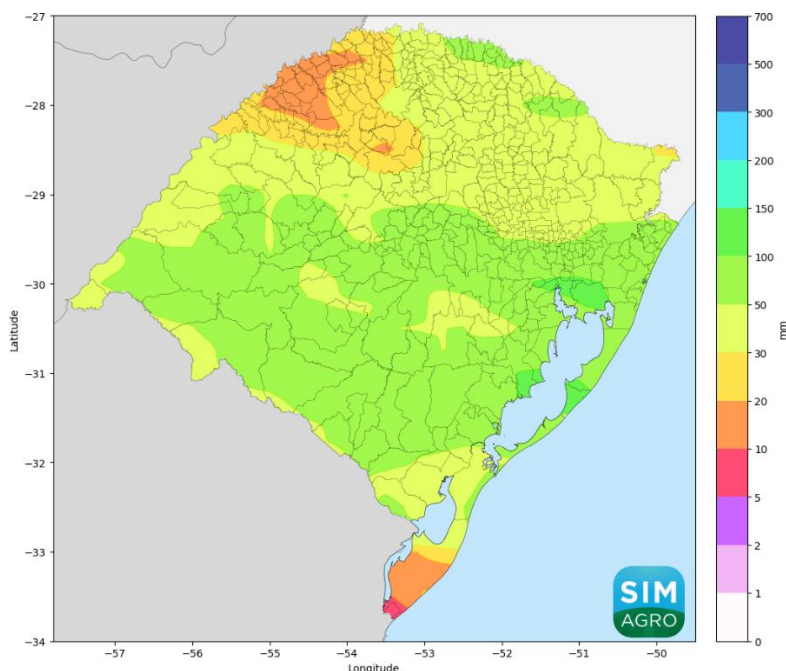
TENDÊNCIA (DE 4 A 6 DE MAIO)

Na segunda-feira 04/05 (segunda-feira), a atuação da massa de ar seco e frio deverá manter o tempo estável em grande parte do território gaúcho. Na terça-feira 05/05 (terça-feira)

e na quarta-feira 06/05 (quarta-feira), o padrão de circulação atmosférica deverá ajudar a transportar umidade para algumas localidades do estado. Dessa forma, há previsão de chuva em diferentes áreas, e as temperaturas deverão voltar a apresentar leve elevação. No dia 05/05, a chuva deverá ser fraca e ocorrer apenas em pontos isolados da metade norte. Já no dia 06/05, poderá variar de fraca a moderada e ocorrer principalmente na metade sul. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 5 mm e 100 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados a leste que podem ultrapassar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 30 de abril a 6 de maio de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS